

Dólar fecha a R\$ 1,76, com retração de 1,12%

SIMONE E SILVA BERNARDINO
SÃO PAULO

97

O dólar comercial fechou ontem cotado a R\$ 1,758 para a compra e a R\$ 1,76 para a venda, em queda de 1,12%, depois de atingiu a mínima de R\$ 1,759. Em janeiro, apesar da saída de recursos de investidores estrangeiros, devido à preocupação com a economia dos Estados Unidos, o dólar acumulou queda de 0,96% frente ao real.

Para João Medeiros, diretor de câmbio da corretora Pioner, o dólar deve seguir em tendência de queda, pois a consolidação do cenário macroeconômico e os fundamentos estruturais do País continuam atraindo capital. "Em janeiro entraram US\$ 4 bilhões em investimentos estrangeiros diretos no País", lembra. "Fora isso, faz três meses que o saldo comercial não paga as contas do País e ainda assim o caixa está em US\$ 186 bilhões", completa.

No flanco externo, a redução de juros promovida pelo Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) neste mês, que passou de 4,25% para 3% ao ano, não foi suficiente para conter as incertezas e o pessimismo do mercado financeiro com a economia norte-americana. Para o economista da corretora NGO, Sidnei Moura

CÂMBIO

(Cotação de venda - R\$/US\$)

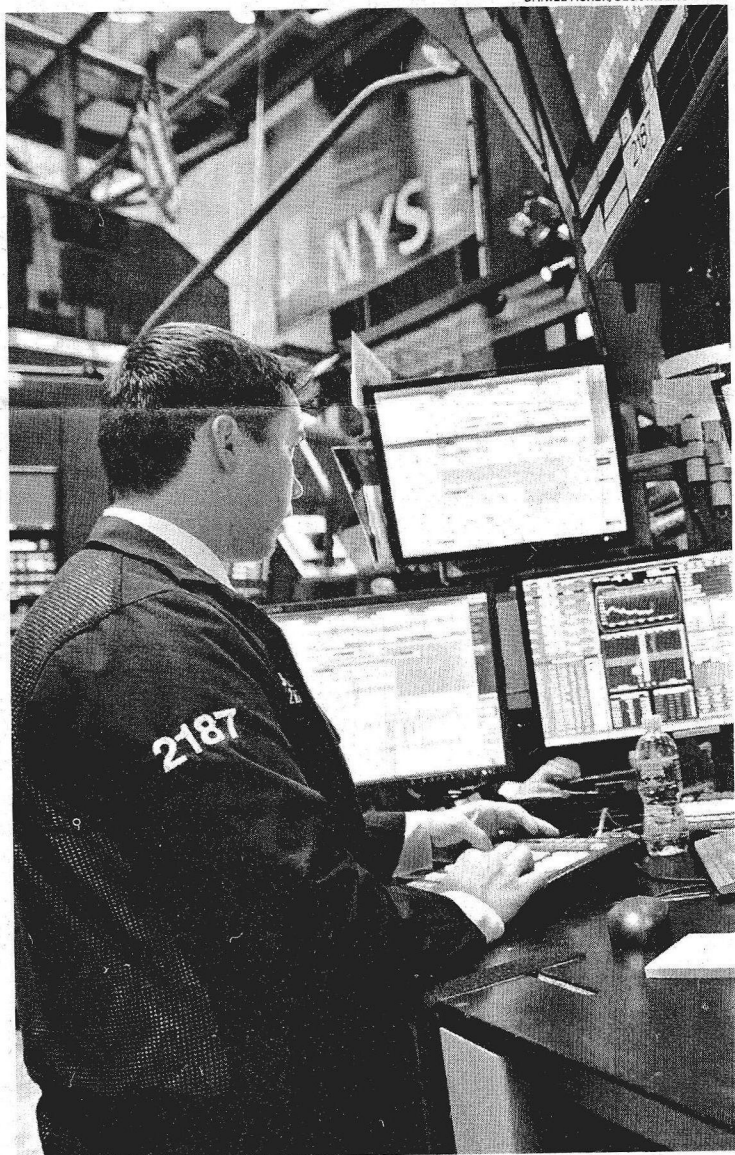
Taxa	Janeiro		
	31	30	29
Mínima	1,7590	1,7760	1,7730
Máxima	1,7800	1,7830	1,7820
Fechamento	1,7600	1,7800	1,7810
Ptax*	1,7603	1,7802	1,7762

Fontes: Banco Central, InvestNews e Centro de Informações da Gazeta Mercantil * Média do Banco Central

Nehme, "o quadro externo está ainda bastante indefinido, não se descartando que, a despeito de todo esforço que vem sendo desenvolvido pelo Fed e pelo próprio governo, os EUA não venham a atravessar um período de recessão, com reflexos no nível de demanda global que poderá afetar os preços das commodities mesmo que discretamente, além dos volumes transacionados". Novos dados mostrando a fragilidade da economia americana foram divulgados: o consumo das famílias cresceu 0,2% em dezembro, enquanto que a renda subiu 0,5%.

O dia reservou ainda a tradicional disputa pela formação da Ptax (média das cotações do dia, apurada pelo BC) que elevou o giro no interbancário para acima de US\$ 5 bilhões

DANIEL ACKER/BLOOMBERG NEWS



Corretor acompanha negociações em Wall Street